https://biblehub.com/commentaries/philippians/1-13.h

Inglês ▼ Português ▼

# ◄ Filipenses 1:13 ►

*Para que meus laços em Cristo sejam manifestos em todo o palácio e em todos os outros lugares;*

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

• MHCW • Meyer • Meyer •
Parker • PNT • Poole • Púlpito •
Sermão • SCO • TTB • VWS •
WES • TSK

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

## Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(13) **Meus laços em Cristo são manifestos.** - De maneira apropriada, *meus laços são manifestos como em Cristo* - *ou seja,* meu cativeiro é entendido como parte da minha vida e obra cristã, e assim se torna um ponto de partida para a pregação do evangelho. Assim,

São Paulo chegou aos judeus ( Atos 28:20 ): “Pela esperança de Israel, estou preso a esta corrente.” (Comp. Efésios 6:20 , “Sou embaixador de títulos”).

**Em todo o palácio, e em todos os outros lugares.** - A palavra "palácio" é *prætorium.* É usado em outras partes do Novo Testamento: primeiro, do palácio de Pilatos; em Mateus 27:27 , Marcos 15:16 , aparentemente, da guarita dos soldados, ou quartel; em João 18:28 ; João 18:33 ; João 19: 9 , do “salão do juízo”; e depois em Atos 23:35 , do “salão do juízo de Herodes”, evidentemente

formando uma parte do palácio de Félix. (Pode-se notar que a coincidência com essa última passagem é o principal e quase único argumento da idéia insustentável de que essa epístola pertence ao cativeiro césariano e não ao romano.) Seu sentido aqui foi contestado. Foi interpretado de várias formas como o palácio do imperador, ou o quartel pretoriano a ele ligado, ou o campo prætoriano fora dos muros. Seu significado original de "quartel general de um general" se prestaria suficientemente bem a qualquer um deles, como um sentido

derivado. O primeiro ou o segundo sentido (que é praticamente o mesmo) é a interpretação de todos os comentaristas antigos, e combina melhor com a menção da "casa de César" em Filipenses 4:22 , mas não muito bem com a afirmação histórica em Atos 28: 16-30 , que São Paulo morava “em sua própria casa alugada”, “com um soldado que o mantinha”. O outro sentido se adapta melhor a essa última declaração e também à entrega do prisioneiro “ao capitão do guarda ”, *isto é,* literalmente, *o comandante do campo,* ou *prefeito pretoriano* , e talvez com

*prefeito prætoriano,* e talvez com probabilidade abstrata no caso de um obscuro prisioneiro judeu. Mas a dificuldade é que, embora a palavra possa ser aplicada a qualquer um desses lugares, ainda assim, na verdade, ela não é aplicada. Além disso, notamos aqui que as palavras "em todos os outros lugares" são uma tradução imprecisa de uma frase que realmente significa "para todo o resto" (veja a leitura marginal). Portanto, a conexão parece sugerir que o "prætorium" pode se referir mais adequadamente a um corpo de homens do que a um lugar. Assim (seguindo o Dr

um lugar. Assim (seguindo o Dr. Lightfoot), já que a palavra "prætorium" é indubitavelmente usada para a "guarda prætorian", parece melhor tomar esse sentido aqui. “Meus laços” (diz o apóstolo) “são conhecidos em todos os regimentos prátorianos” - pois os soldados, sem dúvida, o guardavam em turnos - “e para todo o mundo, seja de soldados ou de cidadãos”. deixaria em aberto uma questão em que São Paulo estava preso, apenas nos dizendo que estava sob vigilância pretoriana;

## Comentário conciso de

## Matthew Henry

1: 12-20 O apóstolo era prisioneiro em Roma; e para tirar a ofensa da cruz, ele mostra a sabedoria e a bondade de Deus em seus sofrimentos. Essas coisas o fizeram saber, onde ele nunca seria conhecido; e levou alguns a investigar o evangelho. Ele sofria de falsos amigos, bem como de inimigos. Quão miserável é o temperamento daqueles que pregaram a Cristo por inveja e contenda, e por adicionar aflição aos laços que oprimiam esse melhor dos homens! O apóstolo foi fácil no meio de tudo. Como

nossos problemas podem tender para o bem de muitos, devemos nos alegrar. O que quer que vire para a nossa salvação, é pelo Espírito de Cristo; e a oração é o meio designado para buscá-la. Nossa expectativa e esperança fervorosas não devem ser honradas pelos homens, nem escapar da cruz, mas devem ser sustentadas em meio à tentação, desprezo e aflição. Vamos deixar para Cristo, de que maneira ele nos tornará úteis para sua glória, seja por trabalho ou sofrimento, por diligência ou paciência, vivendo

para sua honra em trabalhar para ele ou morrendo para sua honra em sofrer por ele.

## Notas de Barnes sobre a Bíblia

Para que meus laços em Cristo - Margem, "para". O significado é, seus laços na causa de Cristo. Ele foi preso porque pregou a Cristo (veja as notas, Efésios 6:20 ) e estava realmente sofrendo por causa de seu apego ao Redentor. Não era por crime, mas por ser cristão, se ele não fosse cristão, ele teria escapado de tudo isso. A maneira da prisão de Paulo era

que ele podia ocupar uma casa sozinho, embora acorrentado a um soldado que era sua guarda; Atos 28:16 . Na verdade, ele não estava em uma masmorra, mas não estava em liberdade, e esse era um modo severo de confinamento. Quem desejaria ser acorrentado noite e dia a uma testemunha viva de tudo o que ele fez; para um espião em todos os seus movimentos? Quem gostaria de ter um homem sempre com ele, ouvir tudo o que ele disse e ver tudo o que ele fez? Quem poderia suportar a sensação de que ele nunca poderia estar sozinho - e

nunca teria a liberdade de fazer algo sem a permissão de alguém que provavelmente tinha pouca disposição para ser indulgente?

São manifestos - Ou seja, tornou-se conhecido que eu estou preso apenas por causa de Cristo - Grotius. A verdadeira razão pela qual sou assim acusado e preso começa a ser entendida, e isso despertou simpatia por mim como um homem ferido. Eles vêem que não é por crime, mas por causa de minhas opiniões religiosas, e a convicção de minha inocência se espalhou pelo exterior e

produziu uma impressão favorável em relação ao próprio cristianismo. Paulo deve ter sido de muita importância para Paulo ter esse conhecimento da verdadeira causa pela qual ele foi preso ir para o exterior. Tal conhecimento faria muito para preparar os outros a ouvirem o que ele tinha a dizer - pois não há homem a quem escutemos mais prontamente do que aquele que está sofrendo injustamente.

Em todo o palácio - Margem, "Ou, na corte de César." Grego, ῳν ὅλῳ τῷ πραιτωρίῳ en holō

tō praitōriō - em todo o praetorium. Esta palavra denota corretamente a tenda do general em um acampamento; depois a casa ou palácio de um governador de uma província, depois qualquer grande salão, casa ou palácio. Ocorre no Novo Testamento apenas nos seguintes lugares: Mateus 27:27 , onde é traduzido como "salão comum"; Marcos 15:16 , traduzido "Praetorium"; João 18:28 , João 18:33 ; João 19: 9 ; Atos 23:35 , traduzido como "sala de julgamento"; e aqui em Filipenses 1:13 . É empregado para denotar:

(1) o palácio de Herodes em Jerusalém, construído com grande magnificência na parte norte da cidade alta, a oeste do templo e com vista para o templo;

(2) o palácio de Herodes em Cesareia, que provavelmente foi ocupado pelo procurador romano; e,

(3) no local diante de nós para designar o palácio do imperador em Roma, ou o campo pretoriano, a sede dos guardas ou coortes pretorianos.

Essas coortes eram um corpo de

Essas coortes eram um corpo de tropas seletas instituídas por Augusto para proteger sua pessoa e encarregar-se da cidade; veja Robinson (Lexicon), Bloomfield, Rosenmuller e alguns outros, entendem isso do campo pretoriano e suponham que Paulo quis dizer que a causa de sua prisão se tornou conhecida por todo o bando de pretorianos.

Grotius diz que a palavra usual para designar a residência do imperador em Roma era palatium - palace, mas que aqueles que residiam nas províncias estavam

acostumados com a palavra "praetorium" e a usariam quando falasse do palácio do imperador. Crisóstomo diz que o palácio do imperador era chamado praetorium, por uma palavra latina derivada do grego; ver Erasmus in loc. Calvino supõe que o palácio de Nero se destina. A pergunta sobre o significado da palavra é importante, pois incide na indagação até que ponto o evangelho foi divulgado em Roma na época de Paulo, e talvez quanto à pergunta por que ele foi libertado de sua prisão. Se o conhecimento de

sua inocência chegara ao palácio, era motivo de esperança que ele fosse absolvido; e se esse palácio é aqui planejado, é um fato interessante, pois mostra que, de alguma maneira, o evangelho foi introduzido na família do próprio imperador. Que o palácio ou a residência do imperador se destina aqui, pode ser considerado pelo menos provável pelas seguintes considerações:

(1) É o nome que provavelmente seria usado pelos judeus que vieram da Judéia e de outras províncias, para indicar o

principal local de julgamento ou a residência principal do mais alto magistrado. Por isso, foi usado em Jerusalém, em Cesaréia e nas províncias em geral, para denotar a residência do general no campo, ou o procurador nas cidades - o mais alto representante do poder romano.

(2) se a observação de Crisóstomo, acima mencionada, for bem fundamentada, de que esse era um nome comum dado ao palácio de Roma, isso vai longe para determinar a questão.

(3) em Filipenses 4:22 , Paulo, na saudação dos santos em Roma aos de Filipos, menciona particularmente os da "casa de César". A partir disso, parece que alguns membros da família do imperador haviam se familiarizado com a religião cristã e se convertido. De que maneira o conhecimento da verdadeira causa da prisão de Paulo havia circulado no "palácio" agora não é conhecido. Havia, no entanto, uma estreita intimidade entre os oficiais militares e o governo, e foi provavelmente por meio de alguns soldados ou oficiais que

tinham a carga especial de Paulo que isso foi comunicado. Para Paulo, em seus vínculos, deve ter sido um assunto de grande alegria que o governo se tornasse assim informado do verdadeiro caráter da oposição que havia sido excitada contra ele; e deve ter feito muito para reconciliá-lo com as tristezas e privações da prisão, que ele era assim o meio de introduzir a religião no próprio palácio do imperador.

E em todos os outros lugares - Margem, para todos os outros. O grego suportará qualquer

construção. Mas se, como se supunha, a referência na palavra praetorium é ao palácio, isso deve ser traduzido como "todos os outros lugares". Significa, então, que o conhecimento de sua inocência e as conseqüências desse conhecimento em sua feliz influência na difusão da religião não estavam confinados ao palácio, mas estendidos a outros lugares. O assunto era geralmente entendido, de modo que se poderia dizer que visões corretas do assunto permeavam a cidade, e o fato de sua prisão estar realizando amplamente os efeitos mais felizes na mente do

efeitos mais felizes na mente do público.

## Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

13. meus laços em Cristo - em vez de grego: "Para que meus laços se manifestem em Cristo", isto é, conhecido como suportado na causa de Cristo.

palácio - literalmente, "Prætorium", isto é, o quartel dos guardas prætorianos anexado ao palácio de Nero, no monte Palatino, em Roma; não o campo Prætorian geral fora da cidade; pois isso não estava relacionado à "casa de Cæsar",

que Php 4:22 mostra que o Prætorium aqui significava que era. O imperador era "Prætor", ou comandante em chefe; naturalmente então o quartel de seu guarda-costas era chamado Prætorium. Paulo parece agora não ter estado à solta em sua própria casa alugada, embora acorrentado a um soldado, como em 28:16, 20, 30, 31, mas sob estrita custódia no Prætorium; uma mudança que provavelmente ocorreu em Tigellinus se tornando Prefeito Prætoriano. Veja [2379] Introdução.

em todos os outros lugares - então Crisóstomo. Ou então, "para todo o resto", isto é, "manifesta-se a todos os outros" soldados Prætorianos estacionados em outro lugar, através da instrumentalidade dos guardas domésticos Prætorianos que por algum tempo poderiam estar ligados ao palácio do imperador e que se aliviavam. em sucessão. Paulo tinha agora mais de dois anos como prisioneiro, para que houvesse tempo para sua causa e o Evangelho se tornar amplamente conhecido em Roma.

## Comentários de Matthew Poole

Ver. 13,14 **E muitos dos irmãos no Senhor, confiando em meus laços;** e aqui novamente, contrariando a expectativa daqueles perseguidores, que planejavam arruinar a igreja, sua carruagem inocente e constância ao levar a cruz, tiveram toda a influência sobre a maior parte do

**os irmãos** (não *segundo a carne,* Romanos 9: 3 , mas) no serviço de Cristo.

**São muito mais ousados em falar a palavra sem medo;**

**falar a palavra sem medo,** pastores e mestres, que eram tímidos no início, estavam grandemente encorajados a sacudir o medo carnal e a professar e pregar a Cristo crucificado, ou a cruz de Cristo, **1 Coríntios 1:18** , **23** , que é *o poder de Deus para a salvação,* Romanos 1:16 , mais confiante do que nunca; como ele e Barnabé fizeram em outro lugar, **Atos 13:46** ; e como José de Arimatéia e Nicodemos, que eram apenas discípulos secretos antes dos sofrimentos de Cristo, após sua morte o possuíam abertamente para o Senhor deles, **Mateus 27:57** , com **João**

19:39 .

## Exposição de Gill de toda a Bíblia

Para que meus laços em Cristo, .... O que ele havia sugerido mais sombriamente antes, ele expressa mais claramente aqui; as coisas que lhe aconteceram eram seus laços; agora ele era prisioneiro em Roma e acorrentado; embora ele tivesse a liberdade de morar sozinho em sua própria casa alugada, e de seus amigos virem vê-lo e ouvi-lo, ele ainda estava preso a uma corrente e sob os cuidados e a guarda de um soldado que

e a guarda de um soldado que
mantinha uma extremidade do seu corpo. isto. Esses laços não eram para dívidas, com os quais ele se preocupava em não se meter, mas preferia trabalhar com as próprias mãos, e assim ministrar às próprias e às necessidades de outros, para que ele não comesse o pão de ninguém por nada. ; nem por qualquer crime capital, como assassinato ou roubo, ou qualquer coisa digna de morte ou de títulos; mas seus laços estavam em Cristo, ou pelo amor de Cristo, para professar Cristo e pregar seu Evangelho; ele era um prisioneiro no

Senhor, ou por causa dele; ver Efésios 4: 1 . O uso de seus sofrimentos, que geralmente é mais significante em Filipenses 1:12 , está aqui e em Filipenses 1:14 mais particularmente relacionados, e os vários exemplos disso, esses laços por causa de Cristo, ele diz:

são manifestos em todo o palácio e em todos os outros lugares, ou "meus laços são manifestos em Cristo", como as palavras podem ser lidas; isto é, por meio de Cristo, ele faz com que sejam notados pelos homens, e alguns de primeira

ordem: por seus laços serem manifestos, pode significar ele mesmo que estava preso; quem por seus laços ficou conhecido pelas pessoas, com quem, com toda a probabilidade, ele teria permanecido desconhecido; quanto a Félix, Festo, Rei Agripa e outros na corte de César; ou o Evangelho pelo qual ele estava vinculado; isso foi manifestado e tornou-se conhecido, não apenas nocionalmente, mas economicamente e experimentalmente; e até o próprio Cristo, a substância disso, por quem ele foi posto em laços, por esse meio passou a ser conhecido "em todo o

a ser conhecido "em todo o palácio". A versão árabe lê, "no palácio do imperador". A palavra "praetorium", aqui usada, significa algumas vezes a sala de julgamento, ou tribunal de justiça pertencente aos governadores romanos, como Herodes e Pilatos; veja Atos 23:35 ; e se ele designa tal tribunal em Roma, o sentido é que, através do apóstolo ser enviado um prisioneiro a Roma, e sua causa ouvida no praetorium, ou sala de julgamento, ele e a causa de seus vínculos passaram a ser conhecidos por os juízes naquele tribunal; e que podem

ser os meios para a conversão de alguns deles: às vezes significa o pavilhão do general no campo, e às vezes o palácio do imperador em Roma, sendo ele o principal "pretor" ou magistrado; e assim, aqui, parece projetar a casa ou a corte de Nero, onde o Evangelho, através dos laços do apóstolo, abrira caminho para a conversão de muitos ali; veja Filipenses 4:22 ; e em todos os outros lugares; ou como a versão árabe a traduz, "com todos os outros homens"; pois pode ser entendido por homens ou lugares; e que Cristo e seu

Evangelho vieram a ser conhecidos através dos sofrimentos do apóstolo, não apenas na corte do judiciário onde sua causa foi julgada, ou no palácio de César, e a muitos de seus cortesãos, mas em outros lugares em Roma e em partes de Roma. o império, e para muitas pessoas lá, judeus e gentios; de modo que o que foi planejado para a desvantagem do Evangelho, provou para o serviço dele.

## Geneva Study Bible

Para que meus laços em Cristo sejam manifestos em todo o

palácio e em todos os outros *lugares* ;

(h) Pelo amor de Deus.

(i) Na corte do imperador.

**EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)**

## Comentário de Meyer sobre o NT

Php 1:13 . **Ὥστε κ . τ . λ .]** *para que meus laços se* **tornem** *manifestos em Cristo* , etc. Este **introdστε** introduz o *resultado* real desse **προκοπή** , e consequentemente uma *declaração* mais precisa *de sua*

*natureza* . [59] **Ἐν Χριστῷ** não pertence a ***ΤΟῪς ΔΕΣΜΟΎς ΜΟΥ*** , ao lado do qual não fica de pé; mas ***ΦΑΝΕΡΟῪς ἘΝ ΧΡΙΣΤ*** . deve ser tomada em conjunto, e a ênfase é colocada em ***ΦΑΝΕΡΟΎς*** , para que o ***ΔΕΣΜΟΊ*** não permaneça ***ΚΡΥΠΤΟΊ*** ou ***ἈΠΟΚΡΎΦΟΙ ἘΝ ΧΡΙΣΤῷ*** , como teria sido o caso, se sua relação com Cristo continuasse desconhecida e se as pessoas tivessem sido compelidas a olhe para o apóstolo como nada além de um prisioneiro comum detido para exame. Essa ignorância, no entanto, não existia; pelo contrário, seus

vínculos tornaram - se *conhecidos em Cristo* , até agora, a saber, que *em sua relação causal com Cristo* - nessa *peculiaridade específica* - foram encontradas informações e esclarecimentos sobre sua condição de escravidão e, portanto, a especialidade da caso do prisioneiro, tornou-se notório. Se Paulo fosse conhecido apenas como **δέσμιος** , seus vínculos teriam sido ***ΟὐΚ ἘΜΦΑΝΕῖς ἘΝ ΧΡΙΣΤῷ*** ; mas agora que, como ***ΔΈΣΜΙΟς ἘΝ ΚΥΡΊΩι*** ou ***ΤΟῦ ΚΥΡΊΟΥ*** ( Efésios 4: 1 ; Efésios 3: 1 ; Filemon 1: 9 ), como ***ΠΆΣΧΩΝ Ὡς ΧΡΙΣΤΙΑΝΌς*** ( 1

Pedro 4:16 ), ele se tornou objeto de aviso público, o *Ofς* de seu estado de escravidão, como **restingν Χριστῷ** em *repouso* , foi assim produzido, - a ***ΦΑΝΕΡ'ΟΝ Γ'ΙΝΕΣΘΑΙ*** , conseqüentemente, que tinha sua característica *característica* distintiva no **ἐν Χριστῷ** . É arbitrário fornecer ***'ΟΝΤΑς*** com ***'ΕΝ ΧΡΙΣΤῷ*** (Hofmann). Ewald assume isso como: " *brilhando* em Cristo", *ie* . muito *procurado* e *honrado* como cristão. Comp. também Calvin e Wieseler, *Chronol. d. uma postagem. Zeitalt* . p. 457. Mas, de acordo com o uso do Novo Testamento, **φανερός** não

transmite tanto quanto isso; no uso clássico (Thuc. i. 17. 2, iv. 11. 3; Xen. *Cyr* . vii. 5. 58, *Anab* . vii. 7. 22 e Krüger *in loc.* ) pode significar *notável, eminente* .

**ἐν ὅλῳ τῷ πραιτωρίῳ** ] *ΠΡΑΙΤΏΡΙΟΝ* não é o *palácio imperial* em Roma (Crisóstomo, Teodoreto, Oecumenius, Teofilato, Erasmo, Lutero, Beza, Calvino, Estius, Cornélio a Lapide, Grotius, Bengel e muitos outros, também Mynster, Rheinwald e Schneckenburger no *Deutsch. Zeitschr* . 1855, p. 300), que é indicado em Php 4:22 por **ἡ Καίσαρος οἰκία** , mas nunca foi chamado *praetorium* .

nunca foi chamado *praetorium* ? [60] Não poderia muito bem ser assim chamado, como **τὸ πραιτώριον** é a denominação permanente para os palácios dos principais governadores das *províncias* ( Mateus 27:27 ; João 18:28 ; João 19: 9 ; Atos 23:35 ); portanto, pode e deve ter sido explicado como o palácio do procurador em *Cesareia* , se nossa epístola tivesse sido escrita lá (veja especialmente Böttger, *Beitr* . I. p. 51 e seguintes). Mas é o *castrum praetorianorum* *romano* , o *quartel da guarda-corpo imperial* (Camerarius, Perizonius, Clericus, Elsner, Michaelis, Storr,

Heinrichs, Flatt, Matthies, Hoelemann, van Hengel, de Wette, Rilliet, Wiesinger, Ewald, Weiss JB Lightfoot e outros), cujo chefe era o *praefectus praetorio* , o **στρατοπέδων ἔπαρχος** , a quem Paulo foi encarregado em sua chegada a Roma ( Atos 28:16 ). Foi construído por Sejanus, e estava situado não muito longe da Porta Viminalis, no lado oriental da cidade. [61] Veja Suet. *Tib* . 37; Tac. *Ann* . iv. 2; *Pitiscus* , *Thesaur. antiq* . III 174; e especialmente Perizonius, *de orig., signif. et usu vocc. praetoris et praetorii* , Franeq. 1687, como também seu *Disquisitio de*

*praetorio ac vero sensu verborum Phil* . Eu. 13, Franeq. 1690; também Hoelemann, p. 45, e JB Lightfoot, p. 97 e segs. **τὸ πραιτώριον** não significa a *tropa de coortes pretorianos* (Hofmann), o que o tornaria equivalente a **οἱ πραιτωριανοί** (Herodiano, viii. 8. 14). [62]

O fato de *tornar* - *se* conhecido *em todo o pretorio* é explicado pelo fato de que um pretor sempre esteve presente com Paulo como guarda ( Atos 28:16 ), e Paulo, mesmo em seu cativeiro, continuou sua pregação sem impedimentos ( Atos 28:30) . .).

**καὶ τοῖς λοιποῖς πᾶσι** ] não no sentido de localidade, dependente de **ν** (Crisóstomo, Teodoreto, Calvino), mas: *e a todos os outros* , além dos pretorianos. É uma maneira popular e inexata de colocar o fato de se tornar ainda mais conhecido entre os romanos (não-cristãos) e, portanto, deve ser deixado sem uma definição mais específica. Essa extensa proclamação do assunto ocorreu em parte diretamente através do próprio Paulo, uma vez que qualquer um poderia visitá-lo, e em parte indiretamente através dos

indiretamente, através dos pretorianos, oficiais de justiça, discípulos e amigos do apóstolo, e assim por diante. [63] Van Hengel, além disso, entende isso incorretamente, como se a **λοιποί** fosse especialmente "homines *exteri* ", " *gentios* " - uma limitação que só poderia ser sugerida pelo contexto e, portanto, não pode ser estabelecida pelo uso da palavra em Efésios 2 : 3 ; Efésios 4:17 ; 1 Tessalonicenses 4:13 . Igualmente arbitrária é a limitação de Hofmann: que se refere àqueles *que já sabiam dele* .

[59] "Rem, qualis sit, addita rei consequentis significatione definit", Ellendt, *Lex. Soph* . II p. 1012. O ponto de vista de Hofmann, segundo o qual é **εἰς τοῦτο ὥστε** , também equivale a isso. Mas Hoelemann está errado ao afirmar a *grandeza* do **προκοπή** . Não é indicado a grandeza, mas o *efeito salutar* .

[60] *Lei. Thom.* § 3, 17, 18, 19, em Tischendorf, *lei. apocr* . pp. 192, 204 e segs., não podem ser citados em favor dessa designação (em oposição a Rheinwald); os **πραιτώρια βασιλικά de** que se fala (§ 3) são *castelos regis* , assim designados

segundo a analogia das residências dos *governantes provinciais* romanos. Comp. Sueton. *Ago* . 72; *Tib* . 39 *et ai .;* Juvenal, x. 161

[61] Sem dúvida, havia uma guarda pretoriana estacionada no próprio palácio imperial, em Mons Palatinus, como na época de Augusto (Dio. Cass. Liii. 16). Veja Wieseler, *Chronol. d. uma postagem. Zeitalt* . p. 404, que entende a estação desta guarda do palácio a que se refere aqui. Mas não se pode provar que, após os tempos de Tibério, em cujo reinado o *castra praetoriana*

foi construído em frente ao portão Viminal (apenas três coortes haviam sido previamente estacionadas na cidade, e esse *sine castris* , Suetônio, *Otav* . 49), qualquer coisa além desses *castra* deve ser entendida pelo termo **habitual** *praetorium* , **στρατόπεδον** , quando mencionado sem qualquer definição adicional (como Joseph. *Ant* . xviii. 6. 7: **πρὸ τοῦ βασιλείου** ).

[62] Nem mesmo em passagens como Tácito, *Hist* . ii. 24, iv. 46; Suetônio, *Ner* . 7; Plin. *H. N.* xxv. 2, 6, *et al* ., Onde a expressão

preposicional ( *in* praetorium, *ex* praetorio) é sempre *local* .

[63] Isso é suficiente para explicar a situação apresentada no ver. 13. As palavras, portanto, não fundamentam a combinação histórica que Hofmann aqui faz: que durante os dois anos, Atos 28:30 , o caso do apóstolo foi *suspenso;* e que somente agora fora levado *à discussão judicial* , pela qual primeiro se tornou manifesto que seu cativeiro foi causado, não por ter cometido algum crime contra o Estado, mas por ter pregado a Cristo, o que não poderia ser contestado (? ) na

conta do estado. Como se o que é expressamente relatado em Atos 28:31 não fosse suficiente para tornar o assunto conhecido, e como se isso **não** impedisse a preparação judicial do caso (ver. 7)! Como se o aumento da coragem dos **πλείονες** , ver. 14, eram inteligíveis apenas na suposição acima! Como se, finalmente, fosse admissível entender, com Hofmann, entre esses **πλείονες** todos aqueles que *"mesmo agora antes da conclusão do julgamento eram inspirados com tanta coragem por ele"!*

Php 1:13 . Para a estrutura retórica hábil de Php 1: 13-17, ver J. Weiss, *Beitr.* p. 17, que compara Romanos 2: 6-12. - **τὰ δεσμά** é, em geral, mais comum; ver Lucas 8:29 , Atos 16:26 ; Atos 20:23 . Segundo Cobet, *Mnemosyne* , 1858, p. 74 e segs. (citado em W-Sch [4], p. 85, *n.* 8), a forma neutra refere-se às ligações reais, o masc. para a prisão. Mas parece não haver distinção, *por exemplo* , no Attic Inscrr [5] (ver Meisterhans, *Gramm. D. Attisch. Inschr.* , P. 112, *n.* 1025). E Sch. afirma que a

distinção não se aplicará a LXX. — φαν . Χν Χ . γεν . Tornou-se claro que ele é um prisioneiro totalmente por causa de Cristo, e não por qualquer violação da lei. γεν . deve ser traduzido pelo inglês perfeito, pois, como bem indica Moule (CT [6]), "nosso pensamento inglês separa o presente do passado menos rapidamente que o grego". É claro que devemos fornecer δεσμ . como predicado com φαν . γεν .— ἐν ὅλῳ τ . πραιτ . é uma das expressões mais fortemente contestadas na Epístola. Quatro interpretações principais são encontradas. (1) *Aqueles que*

*formam a guarda pretoriana* . Então, Lft [7], Hfm [8], Abbott, Hpt [9], Vinc. Essa explicação tem muito a seu favor. Os que apelaram das Províncias foram entregues para vigilância aos *praefecti praetorio* (ver Marquardt-Momms., Ii. 23, p. 972 e *n.* 2). E Lft [10] ( *Com.* , Pp. 99-104) mostrou conclusivamente que a palavra admite esse significado. (2) *O quartel ou campo da guarda pretoriana* . So Lips [11], Kl [12], Alf [13], De W., Myr [14], Ws [15], Von Soden. Mas nenhum desses Comm [16] traz evidências diretas para mostrar que o

nome *praetorium* foi definitivamente aplicado ao *castra praetoriana* , construído sob Tibério na Porta Viminalis (Tac., *Ann.* , Iv., 2). (3) *o palácio do imperador* . Então Chr [17], Th. Mps [18], Thdrt [19], Beng., Mynster ( *Kleine theol. Schriften* , p. 184, alguns argumentos fortes), Gwynn, Duchesne. Em todas as outras passagens do NT **πραιτ** . = residência do governante. Dizem que seria impossível para alguém que escrevesse em Roma chamar o palácio de **πραιτ** . Mas; como Gw [20] observa, trata-se de uma escrita provincial para

provinciais, e usando a palavra em um sentido familiar. Além disso, a mudança para melhor nas circunstâncias de Paulo está relacionada ao conhecimento de que seus vínculos estão em Cristo. É porque as *autoridades* (imperador etc.) já começaram a ter uma visão favorável do seu caso que a pregação é permitida a prosperar sem impedimentos e que seus associados têm coragem? Esta interpretação não pode ser descartada completamente de ânimo leve. (4) *As autoridades judiciais* . Então Mommsen ( *op. Cit.* , P. 498) e Ramsay ( *São Paulo* , etc., p. 357 e segs.). Estes seriam os

p. 337 e segs.). Estes seriam os *praefecti praetorio* (um ou dois) com seus assessores e outros funcionários da corte imperial. Mamãs. citações de uma carta de Trajano a Plínio ( *Ep. Plin.* , 57 [65]), na qual ele decide que um criminoso condenado ao exílio, mas, apesar disso, persistente na província, deve ser enviado em cadeias *ad praefectos praetorii mei* , que não são os agentes penitenciários, mas os que se preocupam com a audiência dos casos. Essa explicação também concorda com o que Paulo diz sobre seus laços e o progresso do Evangelho. We would hesitate to

decide between (1) and (4), the context seeming to support the latter, while, perhaps, **ὅλῳ** favours the former.— **καὶ τ .** **λοιποῖς π** . *Cf. CIG.* , i., 1770, **ἐπεὶ καὶ ἐν τοῖς λοιποῖς πᾶσιν φανερὰν πεποήκαμεν τήν τε ἰδίαν καὶ τοῦ δήμου τοῦ Ῥωμαίων προαίρεσιν** . Apparently a vague phrase = everywhere else.

[4]-Sch. Schmiedel's Ed. of Winer.

[5]nscrr. Inscriptions.

[6] *Cambridge Greek Testament* .

[7] Lightfoot.

[8] Hofmann.

[8] Hofmann.

[9] Haupt.

[10] Lightfoot.

[11]ips. Lipsius.

[12] Klöpper.

[13] Alford's *Greek Testament* .

[14] Meyer.

[15] Weiss.

[16]omm. Comentadores.

[17] Chrysostom.

[18] Mps. Teodoro de Mopsuestia.

[19]hdrt. Theodoret.

[20] Gwynn.

## Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

**13)** *So that* , &c.] Render, **So that my bonds are become manifest (as being) in Christ** . In other words, his imprisonment has come to be seen in its true significance, as no mere political or ecclesiastical matter, but due to his union of life and action with a promised and manifested Messiah.

*in all the palace* ] Greek, “ *in the whole Prœtorium (praitôrion)* .”

The word occurs elsewhere in NT, Matthew 27:27 ; Mark 15:16 ; John 18:28 ; John 18:33 ; John 19:9 ; Acts 23:35 ; in the sense of the residence, or a part of it, of an official grandee, regarded as a *prœtor* , a military commander. (Not that the word, in Latin usage, always keeps a military reference; it is sometimes the near equivalent of the word *villa* , the country residence of a Roman gentleman.) The AV rendering here is obviously an inference from these cases, and it assumes that St Paul was imprisoned within the precincts of the residence of the supreme Prætor, the Emperor; within the

Prætor, the Emperor, within the *Palatium* , the mansion of the Cæsars on the Mons Palatinus, the Hill of the goddess Pales. In Nero's time this mansion (whose name is the original of all “palaces”) had come to occupy the whole hill, and was called the Golden House.—The rendering of the AV is accepted by high authorities, as Dean Merivale ( *Hist. Rom* . vi. ch. 54), and Mr Lewin ( *Life and Epistles of St Paul* , ii. p. 282). On the other hand Bp Lightfoot (on this verse, *Philippians* , p. 99) prefers to render “in all the Prætorian Guard,” the Roman life-guard of the Cæsar; and gives full

evidence for this use of the word *Prœtorium* . And there is no evidence for the application of the word *by Romans* to the imperial Palace. To this last reason, however, it is fair to reply, with Mr Lewin, that St Paul, as a Provincial, might very possibly apply to the Palace a word meaning a residency in the provinces, especially after his long imprisonment in the royal *Prœtorium* at Cæsarea ( Acts 23:35 ; Acts 24:27 ). But again it is extremely likely, as Bp Lightfoot remarks, that the word *Prœtorium* , in the sense of the Guard, would be often on the

lips of the “soldiers that kept” St Paul ( Acts 28:16 ); and thus this would be now the more familiar reference. On the whole, we incline to the rendering of Lightfoot, (and of the RV) **throughout the (whole) Prætorian Guard** . Warder after warder came on duty to the Apostle's chamber (whose locality, on this theory, is nowhere certainly defined in NT), and carried from it, when relieved, information and often, doubtless, deep impressions, which gave his comrades knowledge of the Prisoner's message and of the claims of

the Saviour.

Other explanations of the word *Prœtorium* are ( *a* ) the Barrack within the Palatium where a detachment of Prætorians was stationed, and within which St Paul may have been lodged; ( *b* ) the great Camp of the Guard, just outside the eastern walls of Rome. But the barrack was a space too limited to account for the strong phrase, "in *all* the Prætorium"; and there is no evidence that the great Camp was ever called Prætorium.

Wyclif renders, curiously, "in eche moot (council) halle"; Tyndale Cranmer and Geneva

Tyndale, Cranmer, and Geneva, "throughout all the judgment hall."

*in all other* places] Better, **to all other (men)** ; to the Roman "public," as distinguished from this special class. The phrase points to a large development of St Paul's personal influence.

## Gnomen de Bengel

Php 1:13 . **Τοὺς δεσμοὺς** , *bonds* ) Paul, delivered up along with other prisoners, seemed on the same footing with them: afterwards it became known that his case was different, and so the Gospel prevailed.—

φανεροὺς , *manifest* ) Colossians 4:4 .— πραιτωρίῳ , in the *prœtorium* ) The court of Cæsar; comp. Php 4:22 .— καὶ , *and* ) then.— τοῖς λοιποῖς , *in the other* ) places outside of it; 2 Timothy 4:17 . So *other* , 1 Thessalonians 4:13 .

## Comentários do púlpito

Verse 13. - So that my bonds in Christ are manifest ; rather, as RV, **so that my bonds became manifest in Christ.** At first he seemed like ether prisoners; afterwards it became known that he suffered bonds, not for any crime, but in Christ, **ie** in

fellowship with Christ and in consequence of the relation in which he stood to Christ. In all the palace; rather , as RV, **throughout the whole Praetorian Guard** ; literally, **in the whole praetorium** , The word elsewhere means a governor's house: Pilate's house in the Gospels, Herod's palace in Acts 23:35 . But at Rome the name so used would give unnecessary offense, and there is no proof that it was ever used for the palatium there. St. Paul must have heard it constantly as the name of the Praetorian regiment; he was kept chained

to a soldier of that corps ( Acts 28:16 ); and as his guard was continually relieved, his name and sufferings for Christ would become gradually known throughout the force. Others, on the authority of a passage in Dion Cassius, understand the word of the barracks of that part of the Praetorian guard attached to the imperial residence on the Palatine. But the passage relates to the time of Augustus, before the Praetorian cohorts were established by Tiberius in the camp outside of the Colline Gate. And in all other places ; rather, as RV **and to all the rest**

rather, as RV **and to all the rest** ; generally, that is, throughout the city.

## Estudos da Palavra de Vincent

My bonds in Christ are manifest (τοὺς δεσμούς μου φανεροὺς ἐν Χριστῷ γενέσθαι)

Bonds and Christ, in the Greek, are too far apart to be construed together. Better, as Rev., my bonds became manifest in Christ. His imprisonment became known as connected with Christ. It was understood to be for Christ's sake. His bonds were not hidden as though he

were an ordinary prisoner. His very captivity proclaimed Christ.

In all the palace (ἐν ὅλῳ τῷ πραιτωρίῳ)

Rev., throughout the whole praetorian guard. So Lightfoot, Dwight, Farrar. This appears to be the correct rendering. The other explanations are, the imperial residence on the Palatine, so AV; the praetorian barracks attached to the palace, so Eadie, Ellicott, Lumby, and Alford; the praetortan camp on the east of the city, so Meyer.

The first explanation leaves the

The first explanation leaves the place of Paul's confinement uncertain. It may have been in the camp of the Praetorians, which was large enough to contain within its precincts lodgings for prisoners under military custody, so that Paul could dwell "in his own hired house," Acts 28:30 . This would be difficult to explain on the assumption that Paul was confined in the barracks or within the palace precincts.

The Praetorians, forming the imperial guard, were picked men, ten thousand in number, and all of Italian birth. The body

was instituted by Augustus and was called by him praetoriae cohortes, praetorian cohorts, in imitation of the select troop which attended the person of the praetor or Roman general. Augustus originally stationed only three thousand of them, three cohorts, at Rome, and dispersed the remainder in the adjacent Italian towns. Under Tiberius they were all assembled at Rome in a fortified camp. They were distinguished by double pay and special privileges. Their term of service was originally twelve years, afterward increased to sixteen. On completing his term each

On completing his term, each soldier received a little over eight hundred dollars. They all seem to have had the same rank as centurions in the regular legions. They became the most powerful body in the state; the emperors were obliged to court their favor, and each emperor on his accession was expected to bestow on them a liberal donative. After the death of Pertinax (ad 193) they put up the empire at public sale, and knocked it down to Didius Julianus. They were disbanded the same year on the accession of Severus, and were banished; but were restored by that

but were restored by that emperor on a new plan, and increased to four times their original number. They were finally suppressed by Constantine.

The apostle was under the charge of these troops, the soldiers relieving each other in mounting guard over the prisoner, who was attached to his guard's hand by a chain. In the allusion to his bonds, Ephesians 6:20 , he uses the specific word for the coupling-chain. His contact with the different members of the corps in succession, explains the

statement that his bonds had become manifest throughout the praetorian guard.

In all other places (τοῖς λοιποῖς πᾶσιν)

Rev., correctly, to all the rest; that is, to all others besides the Praetorians.

## Ligações

Filipenses 1:13 Interlinear
Filipenses 1:13 Textos paralelos
Filipenses 1:13 NVI Filipenses 1:13 NVI Filipenses 1:13 ESV Filipenses 1:13 NASB Filipenses 1:13 KJV Filipenses 1:13 Bible Apps Filipenses 1:13 Filipenses

Apps Filipenses 1:13 Filipenses paralelos 1: 13 Biblia Paralela Filipenses 1:13 Bíblia Chinesa Filipenses 1:13 Bíblia Francesa Filipenses 1:13 Bíblia Alemã